



DOI:

123456789

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO SUL: diretrizes atuais e problematizações

Daniele Xavier Ferreira Giordano¹
Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro²

RESUMO

A pesquisa Políticas de formação de professores na Região Sul, parte da investigação conjunta sobre formação de professores no Brasil, que o GEPLAGE – Grupo de Pesquisas, Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação, cadastrado junto ao CNPq e vinculado à UFSCar - Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, realizou em 2025. O objetivo foi averiguar as discussões em torno da temática e compreender os impactos na área da educação. Como metodologia, definiu-se a abordagem qualitativa, com o estudo do Estado do Conhecimento em publicações nas plataformas: BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, *Scielo - Scientific Electronic Library Online* e Periódicos da Capes, período de 2020-2025. Foram incluídos os trabalhos que dialogavam com a pesquisa, bem como as discussões e problematizações sobre a temática. Como resultado, buscou-se apresentar análises sobre as políticas de formação de professores na Região Sul, destacando possibilidades, perspectivas e novos caminhos de discussão.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Formação de professores. Região Sul.

TEACHER TRAINING POLICIES IN THE SOUTHERN REGION: Current guidelines and issues raised

ABSTRACT

The research, "Teacher Training Policies in the Southern Region," is part of a joint investigation on teacher training in Brazil, conducted in 2025 by GEPLAGE – the Research Group on State, Policies, Planning, Evaluation, and Management of Education, registered with CNPq and linked to UFSCar – Federal University of São Carlos, Sorocaba campus. The objective was to investigate discussions surrounding the topic and understand its impacts on the field of education. The methodology employed was a qualitative approach, using a review of the state of knowledge in publications on the following platforms: BDTD – Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, SciELO – Scientific Electronic Library Online, and CAPES Journals,

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSCar-So. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro atuante do GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação, vinculado ao CNPq. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8692-1278>. E-mail: dani.xfg@gmail.com.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSCar- So. Docente Efetiva na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar-So. Vice-Líder do GEPLAGE - Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação, vinculado ao CNPq. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6003-2907>. E-mail: elidiavjr2@gmail.com.

covering the period 2020–2025. Works that engaged with the research, as well as discussions and problematizations on the topic, were included. The result was an analysis of teacher training policies in the Southern Region, highlighting possibilities, perspectives, and new avenues for discussion.

Keywords: Educational policies. Teacher training. Southern Region.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EN LA REGIÓN SUR: Directrices Actuales y Problemas

RESUMEN

La investigación, titulada "Políticas de Formación Docente en la Región Sur", forma parte de una investigación conjunta sobre formación docente en Brasil, realizada en 2025 por GEPLAGE (Grupo de Investigación sobre Estado, Políticas, Planificación, Evaluación y Gestión de la Educación), registrado en el CNPq y vinculado a la UFSCar (Universidad Federal de São Carlos, campus Sorocaba). El objetivo fue investigar los debates en torno al tema y comprender su impacto en el ámbito educativo. La metodología empleada fue cualitativa, mediante una revisión del estado del conocimiento en publicaciones de las siguientes plataformas: BDTD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones), SciELO (Biblioteca Científica Electrónica en Línea) y CAPES Journals, abarcando el periodo 2020-2025. Se incluyeron trabajos relacionados con la investigación, así como debates y problematizaciones sobre el tema. El resultado fue un análisis de las políticas de formación docente en la Región Sur, destacando posibilidades, perspectivas y nuevas vías de debate.

Palabras clave: Políticas educativas. Formación docente. Región Sur.

INTRODUÇÃO

As discussões em torno da temática “formação docente” se fazem presentes em diversas pesquisas, sendo um dos focos centrais de debates na busca pela melhoria educacional. Não se tem dúvidas de que o docente tem papel primordial no desenvolvimento das ações pedagógicas, que apresentam contribuições relevantes no processo de aquisição do conhecimento. Entretanto, é necessário que se realizem reflexões sobre a temática, a fim de ampliar horizontes e novas possibilidades que subsidiem processos mais concretos pela melhoria da educação, fundamental para a sociedade.

Um dos pilares mais básicos de uma sociedade organizada é a educação. Tal afirmação pode ser interpretada de acordo com os preceitos de determinada época e sua organização social (Deus, 2023, p. 37).

O presente artigo configura-se como parte integrante de pesquisas realizadas pelo GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas, Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Educação da UFSCar – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba,

cadastrado junto ao CNPq. A partir de estudos conjuntos, a pesquisa baseou-se nas principais publicações realizadas nos últimos cinco anos, nas regiões brasileiras, buscando compreender como se tem desenhado as políticas de formação de professores nas diferentes regiões do país. O resultado da presente pesquisa, foi divulgado no VI Colóquios de Políticas e Gestão da Educação, que se realizou entre os dias 07 e 09 de outubro de 2025, cuja edição teve como tema Políticas de Formação de Professores no Brasil.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico que buscou compreender os processos de formação de professores na região sul do país, composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a qual concentra uma grande variedade de universidades públicas, bem como programas de pós-graduação, o que nos leva à expectativa de que a temática seja bastante relevante em relação às preocupações sobre políticas educacionais.

Como problema da pesquisa elencou-se: Quais principais enfoques têm sido dados para as políticas de formação de professores nas diferentes regiões do país e quais as propostas têm sido apresentadas, em especial na Região Sul?

Tendo em vista a problemática levantada, o objetivo central foi analisar as diferentes políticas de formação de professores desenvolvidas na região sul do Brasil, de 2020 a 2025. E, como objetivos específicos, definiu-se: a) realizar levantamento teórico sobre as políticas de formação de professores na Região Sul, por meio da metodologia Estado do Conhecimento; b) discutir as articulações entre a formação de professores e a busca de melhoria da qualidade da educação brasileira; c) problematizar os principais aspectos das políticas de formação de professores na Região Sul e seus encaminhamentos nos últimos cinco anos.

Como referencial teórico, o artigo se baseou em arcabouço teórico, a partir dos estudos relacionados à temática da formação docente, tais como: Fávero e Consaltér (2019), Ximenes e Melo (2022), Nóvoa (2017) e Dias (2024), bem como em artigos científicos, teses e dissertações, localizados nas plataformas digitais cuja relação encontra-se no desenvolvimento metodológico explicitado na próxima seção.

Preliminarmente, mapeando a região sul, encontramos os estudos de Deus (2023, p. 67) que apresentou em suas pesquisas, dados referentes às instituições de ensino superior no estado do Paraná, nos quais localizou quatro de ensino superior federal (UFPR, UTFPR, UFFS e UNILA), além do IFPR – Instituto Federal do Paraná,

com 20 *campi*, em todo estado. Já as Instituições de ensino superior estaduais, somam sete, quais sejam: UEL, UEM, UEPG, UNIOESTE, UNICENTRO, UENP e UNESPAR.

Deus (2023, p. 67), ao pesquisar o estado de Santa Catarina, contabilizou quatro instituições federais (UFSC, IFC, UFFS e IF-SC) e duas instituições estaduais (FURB e UDESC), além do Instituto Estadual de Educação (IEESC), antiga Escola Normal Catarinense, “[...] o instituto é uma das maiores escolas da América latina e ainda oferece o curso de formação de professores além de outras áreas de formação em nível médio” (Deus, 2023, p. 72) e, esclarece ainda que,

Percebe-se que as instituições de ensino superior são recentes no estado se comparado com outros estados. Tal constatação pode explicar também os números da pós-graduação no estado. Neste sentido, em se tratando das áreas de avaliação da Capes “Educação e Ensino”, percebe-se ainda uma oferta tímida da Pós-Graduação Stricto-Sensu em instituições públicas (Deus, 2023, p. 73).

Já no Rio Grande do Sul, são várias as universidades federais, como FURG, UFPel, UFRGS, UFSM, UNIPAMAPA e UFFS, além de Instituições de Ensino Superior, que oferecem cursos de licenciatura, além dos treze institutos federais de educação.

Todas as instituições acima citadas,

[...] ofertam cursos de licenciatura, o que sugere dizer que anualmente o estado forma muitos professores em diferentes áreas do conhecimento. Em contrapartida, as mesmas instituições oferecem um número ainda reduzido de mestrados e doutorados considerando as grandes áreas de avaliação da CAPES: Educação e Ensino (Deus, 2023, p. 69).

Para além dos dados encontrados com os estudos de Deus (2023) e para compreender melhor as políticas de formação de professores na Região Sul do país, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que seguiu uma rigorosidade metodológica, por meio de pesquisa qualitativa, que será descrita na próxima seção.

Os estudos referentes às políticas de formação de professores instigam educadores e pesquisadores a buscarem novas possibilidades, a fim de trazerem algumas respostas às inquietações. Além disso, a Região Sul com o seu atual quadro numérico de instituições de ensino superior, graduações e pós-graduações, se torna um espaço de apreciação interessante que, com a análise das produções dessas instituições, podem sugerir alguns caminhos possíveis.

Diante o exposto, o artigo se estrutura a partir das seguintes seções: inicialmente com “Estado do conhecimento – políticas de formação de professores na região sul”, que buscou na plataforma digital BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, na plataforma da *Scielo*, *Scientific Eletronic Library Online* e nos Periódicos da CAPES, os trabalhos publicados nos anos de 2020 a 2025 e as principais discussões realizadas nessa área.

Num segundo momento, com a “Formação de professores e a qualidade da educação”, que focou nos destaques das discussões sobre os trabalhos localizados e autores citados que discutem questões como qualidade, políticas neoliberais, formação de professores e qualidade da educação.

Já no terceiro momento com “As políticas de formação de professores da região sul – problematizações”, que buscou debater as políticas de formação de professores e as indagações levantadas, investigando caminhos e propostas para novos rumos com vistas a formação de professores no Brasil. E, por último, com as “Considerações Finais”.

ESTADO DO CONHECIMENTO – POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO SUL

Para a realização do Estado do Conhecimento, definiu-se como enunciado para pesquisa “Políticas de Formação de professores na Região Sul”. Inicialmente, na Plataforma BDTD, foram encontrados 486 trabalhos publicados. Posteriormente, seguiu-se ao refinamento, considerando a temporalidade de 2020 a 2025, o que resultou em 199 trabalhos, sendo 143 dissertações de mestrado e 56 teses de doutorado.

Adiante, foram lidos os títulos dos 199 trabalhos, a fim de verificar se eles contemplavam o escopo da pesquisa. Nessa busca, foram excluídos 185 trabalhos, pois não se tratava de políticas de formação de professores da Região Sul do país.

Os critérios de exclusão foram os mais variados: alguns tratava-se de publicações sobre educação na região sul, mas, especificamente da região sul de outros estados do Brasil; outros trabalhos versavam sobre políticas de formação de professores, porém, de outras regiões do país. Notou-se também que alguns trabalhos tratavam de temas muito abrangentes ou específicos demais como, por exemplo, formação continuada de professores em tecnologias, de escolas multisseriadas rurais,

formação de professores em matemática, entre outros, mas não especificamente da região sul do país.

Dessa forma, os trabalhos selecionados foram 14, entre 6 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado. Para mais detalhamentos, dentro do escopo da pesquisa, exigiu-se a leitura atenta dos resumos e dos sumários destes. Por opção das pesquisadoras, foram incluídos na pesquisa, apenas 6 trabalhos dos quais seus conteúdos mais dialogavam com o escopo da pesquisa, sendo 3 teses de doutorado e 3 dissertações de mestrado, demonstrados no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado incluídas no escopo da pesquisa, a partir da busca na BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações:

Nº	Instituição/ano	Trabalho/Programa	Autor	Título	Orientador
1	Universidade de Caxias do Sul/ 2020	Tese Educação	Dinei Abel Daros	Percurso formativos no curso normal regional de São Francisco de Paula-RS (1953-1962): histórias e memórias	José Edimar de Souza
2	Universidade Federal de Santa Maria/2022	Dissertação Educação	Sandira Daise Rosanelli	Inter-relações entre ensino de história e formação docente por meio da educação histórica e da construção de identidades narrativas – região sul do Brasil (2016-2020)	Jorge Luiz da Cunha/Darci el Pasinato
3	Universidade Estadual do Oeste do Paraná/2023	Tese Educação em Ciências, Educação e Educação Matemática	Andreia Florencio Eduardo de Deus	O Programa Residência Pedagógica como política de formação de professores: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul	Vilmar Malacarne
4	Universidade Estadual de Campinas /2023	Tese Faculdade de Educação	Wisllayne Ivellyze de Oliveira Dri	Políticas de Formação Continuada de Professores – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (2010-2020): uma análise a partir do programa de apoio ao setor educativo do MERCOSUL (PASEM)	Luciane Muniz Ribeiro Barbosa.
5	Universidade de Caxias do Sul/ 2024	Dissertação Educação	Bruno Andrade Machado Lovat	Formação continuada com foco na cultura digital no ambiente educacional na rede pública municipal em Bento Gonçalves	Cristina Maria Pescador
6	Universidade de Caxias do Sul/2024	Dissertação Educação	Vanessa Vieira da Silva	Alfabetização científica no ensino fundamental de Carlos Barbosa/RS: diários de bordo à luz da teoria da transposição didática	Cristiane Backes Welter

Fonte: Elaborado pelas autoras (Julho/2025).

Dentre as publicações acima mencionadas, destacamos como principais discussões, o que se segue:

Na tese “Percurso formativo no curso normal regional de São Francisco de Paula-RS (1953-1962): histórias e memórias” (Daros, 2020), defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), a pesquisa analisa o processo de formação de professores em São Francisco de Paula, a partir de memórias e representações, discutindo-se o funcionamento da instituição, as suas características, documentos, identidades, culturas e práticas, por meio de análises desses quesitos e influências para a formação do docente atualmente.

Um segundo trabalho, trata-se de uma dissertação de Mestrado com o título “Inter-relações entre ensino de história e formação docente por meio da educação histórica e da construção de identidades narrativas - Região Sul do Brasil (2016-2020)”, da Universidade de Santa Maria (Rosanelli, 2022), que nos apresenta um estudo sobre a inter-relação entre a História e a construção de identidades e narrativas de sujeitos docentes, por meio da significação do ensinar e do aprender, conectado com a pesquisa e a teoria.

Sobre “O Programa Residência Pedagógica como Política de Formação de professores: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul” (Deus, 2023), tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Educação em Ciências e Educação e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apresenta as transformações sociais crescentes proporcionadas pela evolução da Ciências, as quais, segundo o autor, devem ser incorporadas pelos sistemas de ensino e serem seguidas por diferentes ações e políticas de formação de professores no intuito de avançar e acompanhar as mudanças, identificando o Programa Residência Pedagógica como potencial para contribuir com a melhoria da formação de professores da educação básica.

“Políticas de Formação Continuada de professores – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (2010-2020): uma análise a partir do Programa de apoio ao setor educativo do Mercosul (PASEM)”, (Dri, 2023), trata-se da tese de Doutorado, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas que analisa o referido programa nas Políticas Nacionais de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, no período indicado, nos quatro países do Mercosul. Como principais resultados apresentam-se comparações entre um programa regional e sua incidência nas políticas nacionais/locais de cada país.

A dissertação de Mestrado “Formação continuada com foco na cultura digital no ambiente educacional na Rede Pública Municipal em Bento Gonçalves” (Lovat, 2024), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul, refere-se ao desenho do redimensionamento das práticas educativas no contexto da cidadania e educação digital, com objetivo de analisar os cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria Municipal de Bento Gonçalves aos professores do Ensino Fundamental.

E, por fim, “Alfabetização científica no Ensino Fundamental de Carlos Barbosa/RS: Diários de bordo à luz da teoria da transposição didática”, dissertação defendida por (Silva, 2024), junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade de Caxias do Sul, que analisa a importância da formação do professor na apropriação do conhecimento relativo à Alfabetização Científica no Ensino Fundamental. Destaca-se a importância das políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento da cultura científica nas instituições de ensino.

Realizou-se, posteriormente, o processo de buscas de artigos científicos junto à *Scielo*, com o mesmo enunciado (“Políticas de Formação de professores na Região Sul”), utilizado na plataforma anterior e foram localizadas 93 publicações. Entretanto, não apresentavam o foco em políticas de formação de professores, mas em temáticas diferenciadas como formação de professores no ensino de línguas, práticas de formação inicial, o uso das TICs na formação inicial, trajetória das mulheres negras em processo de formação, entre outros. Dessa forma, foram excluídos os 93 artigos científicos, afinal não traziam aspectos teóricos que auxiliassem no desenvolvimento do escopo da pesquisa sobre as políticas de formação de professores na Região Sul do país.

Num terceiro momento, realizou-se a busca no Portal de Periódicos da CAPES, a partir do enunciado “Políticas de Formação de professores na Região Sul” e foram identificados, inicialmente, 43 trabalhos publicados entre os anos 2020 e 2025. Após a leitura dos títulos dos trabalhos, observou-se que 36 trabalhos não discutiam o escopo da pesquisa objetivamente.

Após leitura cuidadosa dos resumos dos sete artigos científicos restantes, dois foram excluídos, pois não ofereciam congruência com o escopo da pesquisa. Restaram, portanto, cinco artigos científicos que contemplavam a temática eleita e que seguem enumerados no quadro abaixo:

QUADRO 2 – Trabalhos incluídos a partir da busca nos Periódicos da CAPES

	Título	Autor	Periódico	Ano
1	As avaliações externas, a formação de professores e as políticas públicas: experiências da primeira década de um grupo de pesquisa em Educação em Ciências	Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto; Jaiane de Moraes Botton	Revista Insignare Scientia	2021
2	Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica	Carina Fior Postinger Balzan; Monique Dias Corrêa de Souza; Júlia Sonaglio Pedrassani; Leandro Rocha Vieira; Aléxia Islabão dos Santos	Gragoatá - Niterói	2023
3	Novo ensino médio no Rio Grande Do Sul: um olhar para o processo de implantação	Fabiane Habowski; Fabiane de Andrade Leite	Interfaces da Educação	2021
4	Multiculturalismo e diversidade: uma análise crítica em dissertações voltadas para a educação	Luciana Merolin Vieira Machado <i>et al</i>	Cuadernos de Educación Y Desarrollo	2024
5	O legado de Paulo Freire na Formação de Educadores em espaços formais e não-formais de ensino	Maria Teresinha Verle Kaefer; Taniamara Vizzotto Chaves	Revista de Iniciação à Docência,	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (Julho/2025).

“As avaliações externas, a formação de professores e as políticas públicas: experiências da primeira década de um grupo de pesquisa em Educação em Ciências”, artigo escrito por Tolentino-Neto e Botton (2021) e publicado pela Revista *Insignare Scientia*, aborda discussões sobre o ensino de Ciências no Brasil que se iniciou na década de 1970 e que vem passando por mudanças nos últimos 50 anos, elencando questões sobre a atuação de um grupo de pesquisa no Rio grande do Sul, que tem o foco nas políticas públicas de currículo, formação de professores e avaliações externas. Busca-se a articulação entre campos de pesquisa e estudos de referências na região central do estado gaúcho.

“Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica”, escrito por Balzan *et. al.* (2023), vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, localizado em Bento Gonçalves, é o segundo artigo científico. O trabalho descreve as imigrações que vem ocorrendo na região e têm ocasionado a presença de estudantes deslocados no sistema de ensino brasileiro. Busca trazer os desafios enfrentados no acolhimento e no ensino de alunos imigrantes e refugiados, matriculados na Educação Básica. Os resultados do trabalho evidenciam a necessidade de formação docente para o ensino dos imigrantes e refugiados.

“Novo ensino médio no Rio Grande Do Sul: um olhar para o processo de implantação”, de Habowski e Leite (2021), publicado por Interfaces da Educação, é um artigo que parte de uma pesquisa da qual descreve e analisa as compreensões de professoras/coordenadoras sobre a proposta do Novo Ensino Médio, acerca do processo formativo e sua implementação em escolas da região das Missões no Rio Grande do Sul. Os autores concluem que o fortalecimento de políticas como a do Novo Ensino Médio está vinculado às compreensões dos docentes como protagonistas do processo de implementação das políticas educacionais, contribuindo para mudanças significativas na educação.

O artigo “Multiculturalismo e diversidade: uma análise crítica em dissertações voltadas para a educação”, de Machado et. al. (2024) publicado nos *Cuadernos de Educación Y Desarrollo*, analisa dissertações acadêmicas para entender como as políticas de formação de professores podem ser ajustadas para promover uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade cultural na educação. Segundo os autores, estudos como esses aprimoram a compreensão de múltiplas práticas inclusivas e pedagógicas com foco na diversidade.

E, por fim, “O legado de Paulo Freire na Formação de Educadores em espaços formais e não-formais de ensino”, de autoria de Kaefer e Chaves (2021), artigo publicado pela Revista de Iniciação à Docência. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) que, segundo os autores, os espaços formativos mencionados no texto têm se constituído e se caracterizado como importantes ferramentas no sentido de buscar a formação identitária dos Cursos de Formação de Professores no IFFar *campus* São Borja, sendo esses espaços considerados como locais de resistência e formação no sentido de fortalecer a busca por políticas emancipatórias e progressistas.

Localizou-se, ainda, um livro na Editora CRV, com o título “Políticas de Formação de Professores”, organizado Fávero, Consaltér e Trevisol (2019) que, embora esteja fora do período definido na pesquisa, vale a pena mencionar. Trata-se de uma coletânea que tem por escopo teorizar sobre a formação inicial e continuada de professores na perspectiva da legislação, das epistemologias da docência e da interdisciplinaridade. Compõem a coletânea 14 capítulos produzidos por pesquisadores ligados ao PPGEduc - Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS) e das redes de pesquisadores do Gapes/UPF, grupo de estudos e pesquisas sobre políticas públicas da educação básica e superior, criado em 2008, na Universidade de Passo Fundo (UPF).

Observa-se que, embora sejam poucas as pesquisas sobre o assunto, alguns materiais começam a ser produzidos e algumas pesquisas são iniciadas na Região Sul, que dialogam com o escopo do presente trabalho o que nos auxiliam na condução das problematizações sobre a temática eleita.

Identifica-se, de forma preliminar, que as teses e as dissertações publicadas bem como os artigos científicos localizados, não apresentam um objeto específico de preocupação para melhoria do quadro educacional local, mas mencionam as políticas de formação de professores como propulsoras para a melhoria de práticas educacionais, conhecimento do professor, desenvolvimento do seu desempenho e comprometimento de forma autônoma da prática docente, conjuntamente com temáticas das mais variadas sobre educação.

No entanto, observa-se que há uma carência de dados que se interajam e tragam encaminhamentos para políticas públicas de formação de docentes de forma consistente e abrangente. Tais lacunas nos impedem de identificar a consistência de um posicionamento propositivo, contínuo e organizado em relação às políticas de formação docente.

A partir das principais discussões encontradas, destacam-se aquelas que dialogam com suas explicitações e articulações defendidas pela literatura especializada no tocante à dimensão das políticas de formação de professores e sua temática, que buscaremos debater a seguir.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Tratar de políticas de formação de professores passa necessariamente pelos debates relativos à qualidade da educação brasileira. Qualidade esta que deve ter como fundamento a qualidade referenciada em princípios de igualdade e equidade de forma ampla, ou seja, que o direito público e subjetivo seja garantido em todas as formas de manifestações e isso implica dizer que há uma relação importante com a questão da formação de professores. Nesse sentido, explicitamos que para tratar políticas de formação de professores, implica considerar “[...] a formação de

professores como dimensão fundamental para a obtenção desse direito humano irrevogável” (Ximenes; Melo, 2022).

Para garantia desse direito, há destaques que precisam ser mencionados. As autoras destacam que,

[...] a valorização e a construção da profissão docente estão diretamente relacionadas com a política de formação, de condições de trabalho, de carreira e de remuneração. Nesse sentido, o debate sobre os impactos das reformas educacionais nas políticas públicas educacionais e, mais especificamente, para a formação e profissionalização docente no Brasil pode apontar (des)caminhos para transformações necessárias (Ximenes; Melo, 2022, p. 741).

Portanto, é imprescindível que a análise das políticas de formação de professores se encaminhe nessa direção. Ela deve pautar obrigatoriamente os elementos essenciais para a construção da profissão docente, sua identidade profissional, as condições de trabalho, carreira e remuneração, descritas por Ximenes e Melo (2022). Em seus estudos, são explicitadas as contradições existentes em relação aos processos de padronização intrínsecos às atuais políticas educacionais, em especial, com relação ao alinhamento das políticas curriculares, estandardizando o currículo, negando o direito à diferença e à diversidade no interior do trabalho pedagógico, ferindo a autonomia docente.

Por outro lado, as políticas de Estado atualmente convergem para esse alinhamento no que tange as políticas de formação de professores, pois, com a promulgação da BNCC, Base Nacional Comum Curricular, pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017), tem-se consolidado tal alinhamento. Trata-se de políticas que têm distanciado o professor do seu trabalho de essência, que é de autoria em relação às práticas pedagógicas e de seu papel reflexivo sobre a realidade educacional, em detrimento de maior foco em demandas burocráticas, que visam o atingimento das metas, por meio das competências e habilidades impostas neste modelo, que atendem às políticas neoliberais em curso no país.

Considerando os aspectos mencionados, em relação ao foco nas políticas de formação de professores na região sul, destacam-se ainda outros elementos para refletirmos acerca das políticas de formação de professores. Inicialmente, Deus (2023), situa sua discussão evidenciando o papel das instituições de ensino superior existentes na região sul do país, especialmente no que se refere ao número de

universidades públicas, o que contribui sobremaneira com o desenvolvimento da formação docente inicial, mas também continuada.

A autora indica que,

Em relação à formação continuada oferecida pelas Secretarias de Educação dos estados, é possível perceber que se tratam na maioria de cursos temáticos e pontuais que nem sempre estão relacionadas às carências formativas do corpo docente. [...] Neste sentido, se faz necessário um plano de formação continuada que atenda professores iniciantes e professores veteranos, que ouça as demandas que emergem da sala de aula e que faça parte da progressão de carreira, nesta direção parcerias com as IES pautadas na relação formativa sem hierarquização do saber poderia possibilitar maior qualidade e atingir a todos (Deus, 2023, p.79).

A discussão, enaltece o papel das políticas de formação de professores como requisito para uma educação de qualidade, ou seja, é compreensível que o professor precise estar em constante formação a fim de superar os desafios impostos constantemente no cotidiano no trabalho educativo. A universidade e a educação básica em trabalho conjunto, no que concerne à formação continuada, se faz imprescindível.

A proximidade entre universidade e escola é um fator bastante discutido na literatura e tido como necessário para a qualidade da educação. É fato que muito se avançou neste quesito, principalmente por meio de projetos de extensão e pesquisa, mostrando que a universidade está cada vez mais no ambiente da escola e a escola também no universo universitário. Os diferentes projetos de ensino também possibilitam tal interação, porém, ainda demanda estudos sobre quais os parâmetros que balizam tal relação e a efetividade de ganhos para ambas (Deus 2023, p. 70).

Não se trata nesse caso de hierarquizar saberes, mas encontrar caminhos que se relacionam na formação de professores em que ambas as instituições aprendam e construam juntas novos saberes advindos da formação inicial e construídos e reconstruídos no interior da prática pedagógica.

Destaca-se como característica específica da região sul, a proximidade aos países latino-americanos, que vale a pena mencionar. Dri (2023), apresenta uma preocupação nessa relação ao se referir à análise do Programa de Apoio ao Setor Educativo do Mercosul (PASEM), política de formação de professores de 2010-2020, com as questões ligadas à regionalização.

O PASEM foi constituído como um programa conjunto entre o MERCOSUL e a União Europeia (UE), e teve como proposição

desenvolver ações que contribuíssem para a melhoria da formação inicial e continuada e para o desenvolvimento profissional dos professores na região do MERCOSUL, focando no desenho e na gestão das políticas públicas para a formação e no desenvolvimento profissional docente, no reconhecimento de estudos, na aprendizagem de espanhol e de português como línguas estrangeiras, na alfabetização e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino e a aprendizagem e para a consolidação dos vínculos institucionais na região (Dri, 2023, p. 23).

É uma política de regionalização que auxilia na compreensão e desenvolvimento educacional num caráter mais complexo, nesse caso em “[...] que o MERCOSUL propõe uma Integração Regional desde sua criação teve como objetivo principal a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos” (Dri, 2023, p. 24).

Na região do MERCOSUL encontram-se políticas públicas que tratam a temática. O próprio PASEM, programa aqui investigado, teve como objetivo geral desenvolver ações que pudessem contribuir para a melhoria da formação inicial e para o desenvolvimento profissional dos professores na região, ou seja, o programa separou sua linha de trabalho em formação inicial e colocou a formação continuada no âmbito do desenvolvimento profissional docente (Dri, 2023, p. 24).

Dri (2023, p. 30) esclarece que o cenário da formação docente se revela em uma construção complexa, pois a formação de professores não pode ser analisada separadamente das políticas de educação. A autora alerta que um sistema de formação de professores atenda a um modelo educacional e um projeto de sociedade. Ao contrário, suas análises sobre as políticas de formação de professores na atualidade, denotam que

[...] os professores são orientados a priorizar a burocracia em detrimento da educação, fomentar a individualidade e a competitividade e, ainda, a lidarem com o desaparecimento da liberdade em sala de aula em uma sociedade global e de reformas com uma base profundamente instrumentalista, ancoradas no gerencialismo (Dri, 2023, p. 133).

Atualmente, essa discussão está presente em diversos trabalhos sobre formação de professores em que as características se destacam na tentativa de convencimento de tais posturas aos educadores, o que tem gerado a redução da autonomia docente e o aumento do trabalho burocrático e precarizado, além do descontentamento do docente em relação à essas práticas.

Em relação ao estudo sobre a regionalização na região sul, este não é único. Podemos citar pesquisas realizadas pela Rede Latino-americana de Estudos Sobre Trabalho Docente (Rede Estrado) e dos grupos de pesquisas das universidades

envolvidas, conforme Oliveira *et al.* (2011, p. 7), em que alcançou intercâmbios entre Brasil e Argentina, aproximando interesses comuns de forma regional. Resultou na publicação do livro *Políticas Educacionais e Trabalho Docente: perspectiva comparada*, a partir de estudos em âmbito de cooperação internacional, envolvendo as políticas educacional nos dois países.

As contribuições do livro “Políticas de Formação de Professores” organizado por Fávero, Consaltér e Trevisol (2019), como já mencionado, dialoga com articulação à temática qualidade, pois, como assevera os autores:

A formação de professores tem sido tema recorrente no cenário educacional mundial, provocando pesquisas, debates, dissertações, teses, políticas públicas, projetos, perspectivas, interações movimentos e múltiplas discussões. Tais discussões têm produzido uma vasta literatura e fomentando a elaboração de múltiplas teorizações sobre o assunto (Fávero, Consaltér e Trevisol, 2019, p. 11).

Segundo os autores, a literatura pedagógica centrou suas percepções sobre a vida dos professores, carreiras e percursos profissionais, tornando-se a formação docente como “problema de investigação” e, em alguns casos, “deslocou os professores para o centro dos debates educativos” (Fávero, Consaltér e Trevisol, 2019).

No entanto, é imprescindível que, ao se analisar a questão da formação docente, se considere os projetos formativos que se propõem em cada percurso, ou seja, teorizar sobre as políticas de formação de professores “significa evitar banalização dos processos de formação continuada decorrente da ‘pedagogia do afeto’”³.

Nessa tentativa de compreender os processos propostos para políticas de formação de professores no Brasil, nossa pesquisa quer encontrar, de forma preliminar, proposições que nos auxiliarão na problematização sobre a temática.

Identificamos ainda em Silva (2024), ponderações sobre a importância que se tem dado à análise das políticas educacionais no Brasil, “[...] especialmente com a utilização da abordagem do Ciclo de Políticas, que vem ganhando visibilidade nas últimas décadas”. Esclarece que,

³ Segundo Fávero e Consaltér (2018, p. 395) *apud* Fávero, Consaltér e Trevisol (2019), a Pedagogia do afeto se traduz em uma “cômada retórica que enaltece a missão do professor” de um lado e “o culpabiliza pelas deficiências formativas, pelo desmonte da escola e pelo fracasso da escola e pelo fracasso do próprio sistema educacional”.

[...] as políticas não devem ser entendidas como documentos estáticos ou ações isoladas, mas como processos sociais em constante interação com os contextos diversos. Nesse sentido, a política é percebida não apenas como um texto formal, mas como um processo contínuo que envolve a formulação, interpretação, execução e a avaliação (Silva, 2024).

Para a autora, é importante salientar que os estudos em políticas públicas, em especial, relacionadas à educação, não devem ser analisadas isoladamente, no caso em específico, ao estudarem aspectos relativos à Alfabetização Científica, argumenta ser necessário um estudo sobre a realidade e as práticas com uma análise crítica e de contexto.

Cabe mencionar de forma importante, que a formação docente se encontra fortemente referida nas legislações educacionais brasileiras vigentes, como resgata Deus (2023, p. 51) em seu quadro de análise, fazendo alusão à legislações de 2001 a 2020, envolvendo decretos, pareceres, diretrizes e leis federais. Segundo a autora, mesmo com os direcionamentos, é possível haver “[...] diferentes interpretações que conduzem a diferentes posicionamentos” e percebe-se espaços temporais inadequados para a implementação de mudanças.

Há que se levar em consideração, prioritariamente, a realidade educacional. Nesta direção, Lovat (2024, p. 49), destaca a importância de a formação inicial ocorrer em um terceiro espaço mais conectado ao espaço em que o docente irá exercer sua profissão, ou seja, a aproximação às instituições escolares, cuja atuação seja desafiada a partir das vivências do cotidiano escolar. Nesse espaço vai se constituindo a identidade docente com as relações que vão se firmando desde o processo de formação inicial e, posteriormente, a formação continuada, pois a complexidade que se é evidenciada nos contextos educacionais podem ser iluminadas a partir de situações experienciadas nos estágios curriculares, nos aprendizados de docentes que atuam nas instituições e nos espaços reflexivos que se asseguram nos cursos de licenciatura.

As discussões em Nóvoa (2017), nos auxilia a pensar sobre a formação de professores como um conjunto de reflexões em torno da formação profissional que deve passar por marcar posição, tanto em nível pessoal, quanto institucional, de forma a refletir sobre cinco dimensões propostas por ele: “disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição

pública⁴. Nóvoa (2017), defende que a formação de professores necessita de mudanças profundas, e requer a partir do conceito de “posição”, uma tomada de decisão a fim de “Firmar a posição como professor e afirmar a posição docente”, título de seu artigo e, como proposta coletiva, com diferentes responsabilidades para além da iniciativa única e específica do professor. Requer ações políticas amplas e articuladas.

Resgatando discussões em Ximenes e Melo (2020), as autoras explicitam que o alinhamento construído com base nas políticas curriculares, no campo da educação brasileira, tem contribuído para um desenho específico sobre a formação de professores e,

[...] tais reflexões acerca da BNCC alertam-nos para o risco de uma visão instrumental e tecnicista, que serve não só para padronização do currículo, mas também para o controle do trabalho e da formação docente (Ximenes; Melo, 2022, p. 756).

Essas questões evidenciadas ao longo do presente artigo, nos leva indubitavelmente a refletir: como escapar dessa armadilha? Como construir processos mais reflexivos em torno da formação docente que escapem dos enquadramentos propositivos que são a favor de que medidas padronizadas e menos democratizantes em torno de uma qualidade sejam questionadas?

A qualidade da educação, tão almejada, não pode ser retratada somente em números, mas deve visar a formação do ser humano. A formação docente deve estar conectada com o contexto educacional, pois,

O contato com o ambiente educacional em que os professores atuarão permite uma compreensão mais aprofundada das demandas e desafios específicos de cada comunidade. A partir dessa interação, é possível adaptar teorias e práticas previamente estabelecidas, levando em consideração as peculiaridades e necessidades locais. A interação com a rede de ensino local também propicia uma maior troca de experiências entre os profissionais já atuantes, promovendo um aprendizado mútua e permitindo que os futuros professores tenham acesso a diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas.

⁴ As cinco dimensões propostas por Nóvoa (2017), trazem a importância de tornar-se professor, pois requer, transformar uma predisposição numa disposição pessoal, ou seja, aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático e de aprofundamento. Em relação a interposição profissional, ele ressalta a necessidade de um trabalho de maior ligação entre universidade e as escolas, mas, defende o protagonismo do professor, nesta articulação. A composição pedagógica, consiste no como aprender a agir como professores, considerando seu posicionamento frente aos conhecimentos adquiridos e a adquirir. O estudo e análise das realidades escolares e do trabalho docente são necessários para uma recomposição investigativa e novo olhar sobre os condicionantes. Por fim a exposição pública, trata-se de conquistar uma posição no seio da profissão, mas, tomar posição publicamente sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas.

Essa troca de conhecimentos enriquece a formação docente e fortalece a articulação entre teoria e prática (Dias, 2024, p. 148).

Portanto, a qualidade da educação na perspectiva aqui apontada, requer um posicionamento do docente frente às reais necessidades da educação em nível local, mas também ter uma dimensão ampla para analisar as condicionantes que se interpõem nas estruturas educacionais vigentes, a fim de que seja parte integrante dos processos e das políticas públicas a serem desenhadas para a melhoria da educação do nosso país. A seguir, buscaremos ampliar o debate com as problematizações inicialmente apontadas no presente artigo.

AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO SUL – PROBLEMATIZAÇÕES

Para elaborarmos considerações acerca do presente subtítulo “As políticas de formação de professores na Região Sul: problematizações”, destacou-se eixos de análise identificados na leitura dos trabalhos e selecionados nas plataformas digitais, teses e dissertações e artigos científicos, a fim de favorecer as discussões que se pretende apresentar a seguir.

Foram elencados os seguintes eixos relacionados à formação docente que ficaram evidenciados nas leituras e análises dos materiais: a) formação da identidade docente; b) transformações na sociedade e exigências na formação docente; c) necessidades locais, regionais e nacionais para a formação; d) as práticas educativas e o cotidiano escolar; e) o trabalho com o conhecimento em relação ao professor; f) articulação entre currículo, formação e avaliações externas e g) diversidade e espaços para a formação docente.

Ao pensarmos as políticas de formação docente e as questões relacionadas à formação da identidade, autores destacam a importância da construção do conhecimento que se dá num percurso particular e individual. Rosanelli (2022) discute como a aquisição do conhecimento deve ser considerado como ponto central no processo de formação docente.

O conhecimento é um processo, um exercício de produção de consciência, individual, coletiva, para si mesmo e para os outros, de modo particular, mas também conjunta com outros sujeitos. Nesse viés, a Educação tem um papel importante da formação do sujeito e na construção de suas identidades e narrativas, pois a partir da significação do conhecimento por meio de práticas educativas significativas, o sujeito pode ressignificar a si mesmo, suas identidades e seus conhecimentos, de forma a repensar sua interação no mundo em que vive (Rosanelli, 2022, p. 26).

Da mesma forma também, deve-se valorizar a identidade dos sujeitos ao expressar suas memórias e narrativas, na organização dos sentidos que se atribuí ao mundo e a si mesmos, num processo contínuo de conhecimento. Portanto, a construção identitária, segundo Rosanelli (2022, p. 29), é um processo amplo e contínuo e relaciona-se aos percursos de cada indivíduo. Embora os processos formativos possam ocorrer coletivamente, essa construção é individual a partir do meio sociocultural em que se está inserido.

Por essa razão, as políticas de formação docente devem levar em conta essa especificidade do percurso formativo que cada docente deve seguir para a consolidação e aprimoramento do seu fazer educacional.

O percurso formativo em torno da identidade docente deve levar em consideração a questão da memória, pois é parte da história vivenciada pelo docente ao longo de sua carreira profissional. Há que se valorizar os percursos, mas também a memória e a bagagem que o docente traz de sua história educacional, conforme Daros (2020, p. 276).

A profissão docente necessita de constante atualização, pois, conforme afirma Deus (2023, p. 47), essa se concretiza “[...] num processo incessante e incorporado ao cotidiano escolar e social”, e as exigências de formação vão se transformando devido à complexidade no espaço escolar no século XXI, o qual trouxe diferentes demandas formativas para o atual momento. Em relação aos estudantes, expõe:

“[...] um aluno não mais passivo, mas ainda carente de senso crítico e com foco no imediatismo, efeito das transformações sociais e que tem na escola e na figura do professor seu espaço de manifestação. As demandas sociais e políticas aumentam e transformam os saberes docentes demandados diariamente, ficando evidentes as dificuldades dos cursos de licenciaturas em suprir tais demandas formativas, principalmente com a velocidade que elas surgem” (Deus, 2023, p. 49).

Nas discussões sobre políticas de formação continuada pela localização da região sul, há uma discussão importante a ser considerada. Trata-se de como considerar o local e o regional.

Dri (2023, p. 26) esclarece:

[...] é evidente que o local e o global não são dois objetos distintos, “com tessituras e dinâmicas próprias, alheias. Implicam-se reciprocamente, em articulações sincrônicas e diacrônicas diversas, desde convergentes e antagônicas. Assim, essas duas dimensões encontram-se imbricadas e estão articuladas, cada qual à sua maneira, atuando uma sobre a outra, ao mesmo tempo, sendo que no

global verifica-se a tendência de “incluir” o local, mesmo que seja para a manutenção e/ou acirramento das mazelas socioeconômicas em escala planetária (Dri, 2023, p.26).

Assim, deve-se considerar que o espaço regional seja considerado um local para a integração de políticas, para maior aproximação geográfica, cultural e de identidade regional, porém, Dri (2023) indica que a região do Mercosul apresenta muitas diferenças que devem ser levadas em consideração.

Outro ponto de destaque buscamos em Silva (2024). A autora discute que a formação docente, em muitos casos, deixa de promover espaços de construção do conhecimento do próprio docente. Algumas ações são necessárias para que o percurso de formação docente seja mais significativo e construtivo. “Isso envolve promover uma cultura de aprendizagem contínua entre os professores, onde eles sejam encorajados a explorar novas metodologias e a compartilhar as suas experiências e conhecimentos com os seus colegas” (Silva, 2024, p. 18).

Por outro lado, sobre como articular currículo e avaliações externas nas políticas de formação docente, é possível afirmar que ainda é um grande desafio para que tais políticas sejam concretizadas. É um campo de grandes debates, resistências e conflitos devido ao alinhamento que se tem atualmente nas políticas educacionais e políticas neoliberais vigentes.

Nas considerações sobre políticas de formação de professores, cabe destacar discussões de como uma política é colocada em prática. Nesse sentido, há o protagonismo do professor, pois é o entendimento deste e os discursos apresentados que impactarão de imediato uma política no contexto da prática, como afirma Ball (2001).

[...] os discursos das professoras/coordenadoras, constituem-se de compreensões situadas no contexto da prática da política educacional. No que se refere ao estudo das políticas educacionais, as políticas são construídas, não são meramente implementadas, mas colocadas em prática, interpretadas, traduzidas e materializadas de diferentes maneiras (Ball, 2001).

Em outro ponto de discussão, Machado *et. al.* (2024), nos trazem a abordagem de quanto o professor na educação inclusiva tem a necessidade de buscar, continuamente, estar preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todos os estudantes e não com um modelo de pensamento comum a todos.

Entende-se que a inclusão na escola deve ser o processo pelo qual a própria escola adapta-se, transformando-se para poder inserir em suas classes regulares crianças e jovens com necessidades que, possuem direito a garantir seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania. Isto é, algo que exige uma ação imprescindível de forma conjunta da educação regular com a educação especial (Machado *et. al*, 2024).

Estudiosos da área afirmam que professores melhor preparados na área da inclusão conseguem, por exemplo, reduzir a chance de reprovação, para tanto, é necessário a promoção da formação continuada a fim de promover a conscientização cultural para uma boa atuação no referido campo.

Ao enfatizar a formação continuada e a sensibilização dos educadores para atender às necessidades de uma população escolar diversificada, ressaltaram a importância de práticas inclusivas e sensíveis à diversidade para promover o sucesso acadêmico e o bem-estar de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, buscamos refletir acerca das possibilidades das políticas de formação de professores na Região Sul do Brasil e foi possível evidenciar pontos importantes para o debate. O trabalho teve a seguinte pergunta norteadora: *Quais os principais enfoques que têm sido dados para as políticas de formação de professores nas diferentes regiões do país e quais as propostas têm sido apresentadas, especialmente na região sul?*

Vimos que não tem como falar de políticas de formação de professores sem citar a busca pela qualidade da educação referenciada. Espera-se que o processo de formação do sujeito esteja sempre baseado nos princípios de igualdade e equidade, fato já muito debatido e de grande consenso no campo educacional. Entretanto, tal entendimento também precisa considerar e inserir a formação docente nesse contexto. Trazer para o debate pontos como as condições de trabalho, remuneração e carreira do docente, programas que contribuam para as formações inicial e continuada, espaços e demandas que propiciem uma relação mais próxima entre a educação básica e as universidades, é de extrema importância para pensarmos em novos rumos que tragam melhor e maior interação da referida qualidade também na proposição de políticas públicas de formação docente.

Após a investigação sobre os trabalhos referentes às políticas de formação de professores na região Sul do Brasil, conforme foi descrita detalhadamente no presente

artigo, evidenciamos que, embora exista uma rede significativa de universidades, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação que sustentam iniciativas relevantes, ainda persiste uma lacuna no que se refere à sistematização e continuidade de políticas públicas consistentes e articuladas com as demandas necessárias.

A análise de teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos que foram aqui selecionados, mostrou que a produção acadêmica referente à citada região Sul do Brasil tem avançado em aspectos pontuais, como por exemplo, construção da identidade docente, cultura digital, alfabetização científica, diversidade cultural e a importância de programas de residência pedagógica. Entretanto, nem sempre essas discussões se convertem em políticas efetivas e estruturadas de caráter regional e até mesmo nacional.

Restou-se evidente que a formação de professores na região Sul do Brasil não escapa de um problema que também é muito debatido no campo educacional em nível nacional: é uma formação que se encontra constantemente atravessada por tensões entre dois polos; o primeiro, com as demandas locais, que clamam por políticas contextualizadas e que sejam capazes de atender às diversas necessidades de todos os sujeitos do processo formativo; e o segundo, com um certo peso das diretrizes nacionais, em especial a BNCC, que tem reforçado processos de padronização e alinhamento curricular cada vez mais próximos de tendências neoliberais.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, jul/dez. 2001. Disponível em: <<https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/fiuld/anexo/ball.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BALZAN, Carina Fior Postinger; SOUZA, Monique Dias; PEDRASSANI; Júlia Sonaglio; VIEIRA, Leandro Rocha; SANTOS, Aléxia Islabão dos. **Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica**. Gragoatá, Niterói, v. 28, n. 60, e-53123, jan.-abr. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2017/rcp002_17.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

DAROS, Dilnei Abel. **Percursos formativos no curso normal regional de São Francisco de Paula-RS (1953-1962): histórias e memórias.** Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6838>> Acesso em: 26 jul. 2025.

DEUS, Andréia Florencio Eduardo de. **O Programa Residência Pedagógica como política de formação de professores: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul.** Tese (Doutorado) Universidade do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6631/5/ANDR%c3%99IA_DEUS.2023.pdf> Acesso em: 26 jul. 2025.

DIAS, Amanda Regina Martins. **As diretrizes de formação de professores no Brasil: análise da implementação da BNC-Formação em cursos de Pedagogia em universidades de Sorocaba/SP.** 2024. Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, Sorocaba. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/ea718257-5fc5-45da-a838-c5d807195d4c/content>> Acesso em: 27 jul. 2025.

DRI, Wisllayne Ivellyze de Oliveira. **Políticas de Formação Continuada de Professores - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (2010 - 2020): uma análise a partir do programa de apoio ao setor educativo do MERCOSUL (PASEM) – Campinas, SP: 2023.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1347272>> Acesso em: 26 jul. 2025.

FÁVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro. **Pedagogia do afeto e a banalização da formação continuada de professores: uma análise da literatura de autoajuda nos processos formativos.** Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 13, n. 2, p. 394–411, 2018. Disponível em: <<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/6292/3970>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FÁVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro; TREVISOL, Márcio Giusti (org.). **Políticas de Formação de Professores.** Curitiba: CRV, 2019.

HABOWSKI, Fabiane; LEITE, Fabiane de Andrade. **Novo ensino médio no Rio grande do Sul: um olhar para o processo de implantação.** Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 35, p. 745 a 767, 2021. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6027>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

KAEFER, Maria Teresinha Verle; CHAVES, Taniamara Vizzotto. **O legado de Paulo Freire na Formação de Educadores em espaços formais e não-formais de ensino.** Revista de Iniciação à Docência, Jequié, vol. 6, n. 2, p. 397-414. 2021. Disponível em: <<https://plu.mx/plum/a/?doi=10.22481/riduesb.v6i2.9409>> Acesso em: 26 jul. 2025.

LOVAT, Bruno Andrade Machado. **Formação continuada com foco na cultura digital no ambiente educacional na rede pública municipal em Bento Gonçalves**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/14000/Disserta%20Bruno%20Andrade%20Machado%20Lovat.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 26 jul. 2025.

MACHADO, Luciana Merolin Vieira et al. **Multiculturalismo e diversidade: uma análise crítica em dissertações voltadas para a educação**. Cuadernos de Educación Y Desarrollo. Rio Grande do Sul, v. 16, n. 7, p. 01-20, 2024. Disponível em: <<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4990>> Acesso em: 26 jul. 2025.

NÓVOA, Antonio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Caderno de Pesquisa. Brasília, v.47, n.166, p.1.106-1.133, 2017. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> >. Acesso em 26 jul. 2025.

OLIVEIRA Dalila Andrade; PINI, Mônica Eva, FELDFEBER, Myriam. **Políticas educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada**. Belo Horizonte, MG Fino Traço, 2011.

ROSANELLI, Sandiara Daíse. **Inter-relações entre ensino de história e formação docente por meio da educação histórica e da construção de identidades narrativas – Região Sul do Brasil (2016-2020)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27297>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SILVA, Vanesa Vieira da. **Alfabetização científica no ensino fundamental de Carlos Barbosa/RS: diários de bordo à luz da teoria da transposição didática**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/14304>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant; BOTON, Jaine de Moraes. **As avaliações externas, a formação de professores e as políticas públicas: experiências da primeira década de um grupo de pesquisa em Educação em Ciências**. Revista Insignare Scientia. Chapecó, vol. 4, n. 5. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/index>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; MELO, Geovana Ferreira. **BNC - Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. São Paulo, vol. 103, n. 265, set/ dez, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/sXS7mctjLMxVBr9LSYNhJPp/>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Recebido em: 10.01.2026
Aprovado em: 10.04.2026